

Ex-diretora do Prodasen será suspensão por 90 dias

Comissão do Senado que investigou violação
do painel pede punição para funcionários

● BRASÍLIA. A ex-diretora do Prodasen Regina Borges deverá receber uma suspensão de 90 dias por ter participado da violação do painel de votação do Senado. O relatório que será entregue amanhã pelo primeiro secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), ao presidente interino da Casa, Edison Lobão (PFL-MA), vai propor uma suspensão de 90 dias para ela e para seu marido, Ivar Ferreira, que também era diretor do Prodasen. Os dois foram considerados por Wilson os principais responsáveis, na estrutura funcional do Senado, pela violação do painel. Durante os 90 dias, eles ficam sem salário.

O episódio levou dois senadores à renúncia: Antonio Carlos Magalhães, que presidia a Casa na época em que houve a violação, e José Roberto Arruda, ex-líder do governo. Os dois renunciaram para evitar um processo de cassação de mandato, que implicaria a perda dos direitos políticos por oito anos.

Supostamente falando em

nome de Antonio Carlos, Arruda teria procurado Regina Borges na véspera da votação que cassou o mandato de Luiz Estevão. Embora Arruda tenha sustentado que fez apenas uma consulta sobre a vulnerabilidade do painel do Senado, a ex-diretora do Prodasen garantiu ter recebido ordens do senador para que conseguisse uma cópia da lista da votação secreta.

Os outros dois funcionários que participaram da violação do painel serão praticamente anistiados pelo relatório da primeira-secretaria. Tanto Ermilo Nóbrega quanto Heitor Ledur deverão ser suspensos, no máximo, por 30 dias.

Os funcionários do Senado que fizeram parte da comissão que investigou o caso apontaram irregularidades também cometidas por Ledur e Nóbrega. O primeiro secretário do Senado considerou, porém, que uma pena maior neste caso seria injusta porque eles teriam apenas cumprido ordens de superiores hierárquicos. ■